

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: OS BENEFÍCIOS DO PROJETO LOCAL DE ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (PLEC) PARA A COMUNIDADE DE SETE LAGOAS/MG

Natália Patrícia Batista da Silva*

Gabriela Machado Cafeiro**

RESUMO

Entende-se como projeto algo que se quer alcançar futuramente, pode-se referir a projetos sociais como algo que se espera alcançar em favor da sociedade, sonhos, desejos de mudança para melhorar a vida de pessoas prejudicadas pelo ajuste social que residem em comunidades carentes. Esta pesquisa tem como tema os Projetos Sociais buscando ressaltar os benefícios que o Projeto Local de Envolvimento Comunitário- PLEC oferece para a comunidade na qual está inserido, cujo objetivo principal é compreender acerca dos benefícios que o PLEC proporciona para melhorar a qualidade de vida das pessoas, pois através de determinadas iniciativas obtêm-se inúmeros resultados. Para se alcançar esses objetivos como método de coleta de dados foi desenvolvida uma pesquisa de campo, qualitativa de natureza descritiva através da técnica de observação e entrevistas semiestruturadas realizado com mulheres com idade entre 41 e 60 anos, participantes do projeto que residem na comunidade e também são mães ou avós de crianças também inseridas no projeto através das atividades esportivas e demais oficinas. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo. Os resultados alcançados sugerem principalmente a inserção do projeto, a cidadania e o apoio como movimentos que beneficiam a comunidade. Pôde-se observar que o PLEC é um grande projeto social em prol da comunidade que trouxe mudanças positivas, melhores condições de vida para os residentes da comunidade, assim como proporciona melhores perspectivas de futuro para as crianças que fazem parte do projeto.

Palavras-chave: Projetos sociais. Comunidades. Qualidade de Vida. Psicologia.

ABSTRACT

A project is understood as something that is aimed to be achieved in the future, then social projects can be referred as something that is expected to achieve in favor of society, dreams, and desires for change to improve the lives of people impaired by social adjustment who lives in poor communities. The theme of this research is the Social Projects, seeking to highlight the benefits that the Local Project of Community Involvement - PLEC offers to the community in which is inserted. The main objective is to understand about the benefits that PLEC provides to improve people's quality of life, because through certain attitudes are obtained countless results. In order to achieve these objectives as a method of data collection, a field research was developed, qualitative of descriptive nature through the observation technique and semi-structured interviews with women participating in the project. These women were aged between 41 and 60, residing in the community and also mothers or grandparents of children also inserted in the project through sports activities and other workshops. The data obtained were analyzed according to the Content Analysis. The results achieved suggest mainly the insertion of the project, the citizenship and support as movements that benefit the community. It could be observed that PLEC is a great social project for the benefit of the community that has brought positive changes and better living conditions for community residents, as well as providing better prospects for a future for the children who are part of the project.

Keywords: Social projects. Community. Quality of life. Psychology.

* Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).

E-mail: nataliapatricia71@hotmail.com

** Psicóloga Especialista na Área da Violência Contra Crianças e Adolescentes (USP).

E-mail: gabrielamachado@vivenciarh.com.br

1 INTRODUÇÃO

Conforme Pasquim, Campos e Soares (2016) surgiram em 1950 os primeiros programas voltados para ocupar o “tempo livre” dos jovens seguindo a característica de cada Estado, porém no início dos anos 1980 o governo realizou cortes de verbas destinadas para políticas sociais e a partir de então foi proposto pelos governos a criação de programas direcionados para a população de baixa renda, também com o intuito de prevenção aos delitos e enfrentamento da pobreza, as chamadas Organizações não Governamentais (ONGs). Através de ações conjuntas organizadas por um grupo de pessoas os projetos sociais se constituem em uma visão voltada para o desenvolvimento social.

O presente trabalho tem como tema: Contribuição social: os benefícios proporcionados pelo Projeto Local de Envolvimento Comunitário (PLEC) para a comunidade de Sete Lagoas/MG. Surge, portanto um questionamento: “Quais benefícios que o projeto social, Projeto Local de Envolvimento Comunitário- PLEC proporciona para a melhora na qualidade de vida das pessoas da comunidade?” Diversos autores pontuam a relevância e efetividade dos projetos sociais em comunidades carentes, e configura um campo amplo para atuação da Psicologia, realizado pelo desejo de melhorias na qualidade de vida das pessoas residentes nas comunidades, através de um conjunto de atividades esportivas, oficinas de convivência, apoio pedagógico entre outras, que visam transformar parte da realidade dessas pessoas.

Considerando estas pontuações foram levantados dois pressupostos. O primeiro pressuposto considera fazer um levantamento das atividades realizadas no projeto e como pode auxiliar na qualidade de vida das crianças, adolescentes e as pessoas participantes sobre a perspectiva de interesses em comum. O segundo pressuposto propõe sobre a práxis psicológica no contexto social e comunitário, a fim de investigar quais as contribuições que fomentam sua atuação nesse campo.

A metodologia aplicada que orienta esta pesquisa envolve uma revisão bibliográfica com a seleção de artigos sobre a temática deste trabalho, para ampliação da compreensão do tema proposto e uma pesquisa de campo de caráter qualitativa para encontrar esclarecimentos sobre o projeto social PLEC e seus benefícios para a comunidade, onde o instrumento utilizado foi entrevistas semi estruturadas realizadas com mulheres que residem na comunidade, tem seus filhos e netos inseridos no projeto e também participam através de atividades recreativas, pessoas que presenciaram de forma participativa o crescimento da

comunidade com as ações desenvolvidas pelo projeto desde a sua fundação. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a análise de conteúdo (Bardin, 1977).

Esta pesquisa tem como objetivo geral a compreensão acerca dos benefícios que o PLEC proporciona para a comunidade em relação à qualidade de vida das pessoas e consequentemente os benefícios psicológicos que podem ocorrer nesta dinâmica. Os objetivos específicos são: identificar as perspectivas metodológicas dos projetos sociais; discorrer sobre quais as principais atividades desenvolvidas nos projetos sociais, bem como o público alvo e relacionar o papel do psicólogo no contexto projeto social e comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROJETOS SOCIAIS

Os projetos sociais atualmente são alvos de discussão na contemporaneidade devido à sua compreensão de caráter ético e social, são idealizados para colaborar e auxiliar para o bem-estar social da comunidade, promoção de melhorias e mudanças de paradigmas na vida das pessoas e famílias das comunidades mais afetadas pela desigualdade social. Sendo também um meio útil para prevenção de delitos por crianças e jovens expostos às situações de rua, a qual pode se caracterizar como um local de lazer ou de trabalho para grupos sociais diversos, principalmente em contextos de exclusão social, onde pode conferir aspectos de risco e também aspectos de proteção (FINKLER; DELL'AGLIO; YUNES, 2017).

O surgimento dos projetos sociais objetivam principalmente a redução de desigualdades sociais, redução da pobreza e a promoção da inserção social de pessoas que vivem em condições de risco e vulnerabilidade social. Através de projetos de cunho social, essas pessoas tem a oportunidade de vivenciar outra realidade, uma vez que esses projetos podem resgatar suas potencialidades permitindo que causem mudanças significativas na sociedade (BARROS; BARRETO, 2016).

Santos e Santos (2016) enfatizam que o Primeiro Setor se entende como dimensão governamental, com a responsabilidade direta pelas questões sociais relacionadas com a saúde, seguridade social e a educação, Segundo Setor se refere às empresas privadas que tem como foco principal diretamente o lucro financeiro, por fim diante da fragilidade e

ineficiência do Estado em executar o seu papel, emerge o Terceiro Setor, que se caracteriza como uma dimensão política e institucional, organizações não governamentais e sem fins lucrativos, com a finalidade de conceber serviços de natureza pública para a sociedade civil.

Surgir diante da ineficiência do estado projetos sociais do Terceiro Setor para trazer benefícios e mudanças para as famílias e comunidades de baixa renda da sociedade, que geralmente possuem características de vulnerabilidade social, é importante para manutenção da vida dessas pessoas, em colaboração algumas empresas privadas de alguma maneira ampliam projetos que trazem benefícios para o meio em que estão inseridas, sejam através de ações de cunho social ou ambiental desenvolvendo um papel importante, assumindo uma responsabilidade social em benefício da sociedade (VALADÃO *et al.*, 2016).

Considera-se o terceiro setor como uma iniciativa que beneficia diretamente a sociedade cujos objetivos são voltados para o bem público, no Brasil o terceiro setor pode ser designado como filantrópicas, sem fins lucrativos, sociais e entre outras. Pressupondo que os projetos sociais podem proporcionar melhora na qualidade de vida e auxiliar no desenvolvimento da autonomia dos envolvidos nesta ação, devem ser idealizados e construídos em conjunto, perseguindo objetivos de mudanças e melhorias em uma comunidade considerada em situação de risco e vulnerabilidade social (NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

2.2 BENEFÍCIOS DOS PROJETOS SOCIAIS

Os projetos que se localizam em comunidades carentes oferecem atividades diversas de lazer e esporte para os participantes, com propostas que integre a participação ativa da comunidade, também colaborando para a educação, auxiliando assim na modificação de paradigmas contribuindo para a cidadania de adolescentes e crianças, bem como na substituição do tempo ocioso oferecendo um espaço seguro se comparado às ruas, os projetos sociais também exercem papel significativo, sendo como um complemento, apoio ou extensão da escola (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Ainda segundo Machado, Galatti e Paes (2015), com a finalidade de minimizar exposição a situações de riscos ocasionados pelas ruas na contemporaneidade, o surgimento dos projetos sociais se justificam por este fim, assim proporcionam ocupação do tempo livre e contribuem com o desenvolvimento pessoal dos indivíduos envolvidos no projeto, porém não

apenas com a finalidade de preencher o tempo ocioso, mas também contribuem para a educação proporcionando atividades que provocam o crescimento pessoal e mudanças no ambiente familiar.

As práticas socioeducativas oferecidas por projetos sociais têm a visão de contribuir para promover mudanças tanto qualitativas como quantitativas na vida das pessoas e da comunidade envolvida com o projeto, pois tem a capacidade de proporcionar o desenvolvimento social dessa comunidade. Os projetos sociais oferecem atividades socioeducativas para crianças e adolescentes através de oficinas terapêuticas, atividades lúdicas e de convivência. Assim como a maioria dos projetos sociais, o público a ser atendido apresenta algum histórico de vulnerabilidade e risco social, sendo majoritariamente crianças e adolescentes de comunidades carentes, as práticas em projetos sociais possui potencial transformador e humano no contexto dessas pessoas, ocasionando mudanças significativas em suas vidas (SANTOS; SANTOS, 2016).

2.3 APRENDENDO COM O ESPORTE

O esporte é considerado parte fundamental de um projeto social, pois através da prática esportiva podem-se desenvolver demais atividades que promovam e despertam nos jovens e crianças que praticam e participam dessas atividades certas mudanças de atitudes, desenvolvendo outras agilidades e capacidades, como também competências, valores e ainda contribuem na promoção do autoconhecimento de cada jovem ali participante do projeto na comunidade (RODRIGUES; AGUIAR, 2016).

Segundo Neto, Dantas e Maia (2015) há evidências de que em projetos sociais praticar esportes, independente do esporte adotado no projeto, acarreta em benefícios para a população contribuindo para a formação do desenvolvimento humano, ressaltando os valores morais, psicológicos e também os sociais para essas pessoas, bem como seus benefícios em relação à desagregação familiar e hábitos nocivos próximos a essas crianças e adolescentes, tais como álcool e drogas.

O esporte vai além de revelar atletas, trata-se da introjeção da cultura esportiva, propiciar a possibilidade de conhecer o esporte, aproveitar da sua técnica e a partir da adequada prática de ensino, estimular a vivência como um todo no esporte, aprender e treinar para que o praticante continue no ambiente esportivo o qual também possui diferentes papéis

como: espectador, torcedor, atleta entre outros relacionados com esse cenário de possibilidades. Para tal é necessário fomentar a valorização e ampliação do conteúdo esportivo em seus inúmeros benefícios, estimulando modos de comportamentos e valores (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Martins e Melo (2014), corroboram que “poucos fenômenos sociais têm a mesma inserção que tem o esporte”, ou seja, desde sempre o ser humano possui dentro de todas as necessidades o lazer e através de práticas esportivas recreacionais, o poder público tem a oportunidade de oferecer para as pessoas das comunidades o acesso a esse direito, passando pelos projetos sociais a responsabilidade de proporcionar o contato dos cidadãos de comunidades carentes com o esporte.

2.4 QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

Santos e Santos (2016) afirmam que a presença da música nesses espaços sociais surge com o objetivo de mostrar como ela pode se apresentar como um elemento representativo de ressignificação, transformação social e individual, a música assim como também o esporte constitui um importante instrumento de integração social aproximando as pessoas. Através da educação musical podem-se transmitir alguns valores como a noção de responsabilidade e a vivência em coletividade, o que contribui para uma comunidade onde o espaço de convivência se torna cada vez mais seguro, a música constantemente possuiu ligações fortes com questões humanas e sociais, devido ao fato de possibilitar ao indivíduo a liberdade de expressão e o contato humano, inserida nesse contexto de projetos sociais em comunidades com risco e vulnerabilidade social, proporciona para essas crianças e adolescentes a oportunidade de ingressar no mundo musical (CORUSSE; JOLY, 2014).

Para complementar o exposto, Santos e Santos (2016) enfatizam que a emancipação do sujeito é o objetivo real que permeia o encontro da música, estimulando a sua capacidade de se expressar, criticar e refletir. Nos projetos sociais a educação musical desempenha um papel transformador na vida das pessoas, agregando sempre ao desenvolvimento como um todo do ser humano, o que torna o educador como um mediador e transformador dessa relação entre a música e as diferenças culturais e sociais presentes no contexto.

Uma oficina, seja ela de arte ou de música, possui alguns papéis a serem cumpridos, tais como a possibilidade de experimentação, conhecimento de um instrumento musical, de

movimentos corporais e de sons que podem se caracterizar como modo de se relacionar com o mundo, ampliação de possibilidades até mesmo o modo de como estar e se colocar em ambientes diversos, além da música proporcionar o desenvolvimento e exposição de sentimentos internalizados pelos seus praticantes (FERREIRA *et al.*, 2014).

2.5 A PSICOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS

A Psicologia na contemporaneidade vem conquistando espaço e estabelecendo novos conceitos na sociedade sobre a sua prática de atuação, promovendo a busca pelo desenvolvimento de uma consciência crítica, ética e solidária, passou a ser inserida externa à prática do consultório, uma vez que se viu a necessidade da busca pela Psicologia em contextos diversos, onde a ocupação de espaços em que a luta pelos direitos está vigente, tendo como base de intervenção a especificidade do seu objeto, a subjetividade, intervindo com profissionalismo pela busca do desenvolvimento para que as mudanças na vida das pessoas sejam efetivas (SILVA; CARVALHAES, 2016).

Furlan (2017) acrescenta que durante a “2ª Mostra Nacional de Práticas em Psicologia”, evento que ocorreu entre os dias 20 ao dia 22 de setembro de 2012 na cidade de Anhembi (SP), em comemoração aos 50 anos da profissão regulamentada no Brasil, revelou que é imprescindível que ocorra um compromisso da Psicologia com as políticas públicas, com os projetos sociais e principalmente com os direitos humanos, para ajudar a construir uma sociedade livre de injustiças e mais igualitária sendo esta uma profissão comprometida na luta pelo bem comum.

Segundo Maciel e Alves (2015), sendo a Psicologia uma ciência que possui como objeto de pesquisa o homem, nesse contexto insere-se o estudo do homem tanto no aspecto subjetivo quanto no seu aspecto social, tudo que se refere a este homem bem como as influências da sua vida social e pessoal está relacionado com as demandas e objeto da Psicologia. As contribuições da práxis psicológica no setor público, especialmente inserida em projetos sociais podem ser inúmeras, visando o desenvolvimento sustentável, a Psicologia Social, em especial a Psicologia Social Comunitária, tem muito a contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade em geral, permitindo que a própria comunidade encontre meios de construir relações mais solidárias e humanas, transformando e agindo de

forma participativa no processo de desenvolvimento pleno da comunidade (MACIEL; ALVES, 2015).

O compromisso profissional está relacionado com a capacidade de compreender, possibilitar a promoção do sujeito a protagonizar sua própria mudança, o que constitui em construir junto com a comunidade ações que levem a esse movimento. Evidentemente o psicólogo não vai mudar o mundo, é imprescindível reconhecer a complexidade do campo social, mas iniciar uma ação que está comprometida com o bem estar social da comunidade poderá gerar alguma transformação (SENRA; GUZZO, 2012).

3 METODOLOGIA

Esse estudo é embasado no método indutivo, com natureza descritiva que de acordo com Silva e Fossá (2015), aborda de forma mais congruente a finalidade de estudos, que buscam exibir características de certo fenômeno. Acarreta em interpretar e conhecer a realidade pesquisada, sem que ocorra a interferência do pesquisador, possibilitando novos meios de ver uma realidade já falada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que permite a descrição e discussão em torno de uma temática específica sob os aspectos teóricos e contextuais.

Os objetos utilizados no estudo, relacionam a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que de acordo com Fonteles *et al.* (2012), busca responder aos questionamentos interligados com comunidades e grupos, com o intuito de compreender os aspectos de uma sociedade distinta e específica. Para discorrer sobre a relevância do tema, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos e dissertações datados entre os anos 2012 e 2018, buscadas em bases de dados eletrônicos como *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e BVS-Psicologia e a realização de entrevistas semi estruturadas no período de 02 de setembro de 2018 a 04 de outubro de 2018, as entrevistas foram áudiogravadas e transcritas integralmente com a máxima aproximação da forma que foram relatadas, respeitando a fala de cada uma das entrevistadas.

O Projeto Local de Envolvimento Comunitário- PLEC é um projeto social fundado em 1993, possui 25 anos de atuação em prol de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos e mulheres da comunidade. O projeto se mantém através de trabalhos voluntários, doações e parcerias com algumas empresas do setor privado, entre elas a FIFA (Federação

Internacional de Futebol), que se tornou patrocinadora do projeto a partir do ano de 2014, ano em que foi sediada a copa do mundo no Brasil, utiliza como educação complementar atividades esportivas como futsal e handebol, dança, música, a arte e a cultura, contação de histórias, oficinas de convivência, apoio pedagógico e atendimento psicológico, trabalha na busca pela integração da comunidade, atualmente o PLEC atende cerca de 170 crianças e adolescentes e 40 mulheres na sede da associação situada no bairro Itapuã II em Sete Lagoas-MG.

Desse modo foi realizado uma entrevista semi estruturada que obteve como público alvo seis mulheres acima de quarenta anos de idade, com questões relacionadas aos benefícios que o PLEC proporcionou para elas, suas famílias e a comunidade como um todo, ambas com baixo nível de escolaridade, residentes na comunidade e que participam de atividades de bordado e pintura oferecidas pelo PLEC especialmente para elas, onde aprendem a arte do ofício e interação entre si, também são mães ou avós de crianças e adolescentes inseridos no projeto, aceitaram participar da pesquisa voluntariamente mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todas as participantes, confirmando a participação e o sigilo dos dados pessoais das mesmas que serão identificadas aqui com nomes de flores: Violeta, Margarida, Begônia, Girassol, Orquídea e Lírio.

A proposta foi de realizar um levantamento das experiências relatadas por elas acerca de como o projeto modificou suas vidas, de suas famílias e da comunidade em que vivem, ocasionando em uma mudança de paradigmas perante a vulnerabilidade social que a comunidade apresenta, o que possibilitou assim a técnica de observação também como um meio importante de coleta de dados para complementação das informações e a interpretação, que foi ir adiante do material presente nos documentos, tendo como objetivo perceber os elementos primordiais do material coletado.

A análise de dados utilizada na pesquisa foi a Análise de Conteúdo, definida por Bardin (1977) como um grupo de métodos de análise das comunicações possibilitando obtenção, por ferramentas sistemáticas e objetivos de informe do conteúdo das falas, indicadores (quantitativos ou não) que permitiram a inferência de competências pertencentes às condições de recepção/elaboração (variáveis inferidas) destas palavras. O tratamento dos desfechos foi sistematizado em categorias temáticas que tiveram coerência com o referencial teórico apresentado, as categorias que emergiram em análise pós a realização das entrevistas foram: Melhorias com a inserção do PLEC; O fortalecimento da cidadania e o Apoio nos momentos da vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MELHORIAS COM A INSERÇÃO DO PLEC

Sob a lógica da categoria descrita acima Finkler, Dell' Aglio e Yunes (2017) enfatizam que os projetos sociais colaboram e auxiliam para o bem estar social da comunidade atua na promoção de melhorias para que ocorra uma mudança significativa de paradigmas na realidade social da comunidade, se transformando também em um meio útil para prevenção de delitos por crianças e jovens expostos às situações de rua. As práticas socioeducativas oferecidas pelos projetos sociais visam contribuir para promover mudanças tanto qualitativas como quantitativas na vida das pessoas e da comunidade, possuindo a capacidade de proporcionar o seu desenvolvimento social (SANTOS; SANTOS, 2016). O projeto se insere como um local de acolhimento, essa inserção se exemplifica nos seguintes relatos:

“[...] ajuda muita gente da comunidade sabe, ajuda as crianças, só de você saber que seu filho vai pra um lugar que ele ta sendo cuidado ali e você não ter que ficar preocupado caçando ele na rua né já é uma ajuda, tem jogo de bola, aqui tem balé, tem um monte de coisa, convivência, tem muita coisa” (Violeta).

“[...] só de acolher esse tanto de criança, pra não ficar abandonada nas ruas já é uma grande melhoria” (Begônia).

“[...] houve melhoria assim, porque você tira a criança das ruas né e coisa que as professoras voluntárias vêm aqui, dão aula pra eles, tem aula de balé pra essas crianças pequenas, quem sabe pode ser até o futuro dessas crianças né” (Girassol).

Durante as entrevistas foi possível notar o entusiasmo e a satisfação que mostraram as entrevistadas ao falar que o PLEC realmente foi algo de muita importância para a comunidade, em geral e para elas em particular, além do acolhimento e as atividades oferecidas para as crianças, essas mulheres também participam tendo a oportunidade de aprender e adquirir novas habilidades, com atividades oferecidas para que também se sintam acolhidas pelo projeto valorizando seu potencial criativo, apresentado nos trechos a seguir:

“[...] aqui é muito legal, aqui eu faço trabalho de artesanato, trabalho voluntário, aqui eu tenho muita amizade, no PLEC na hora que eu preciso de uma mão amiga eu sempre acho aqui” (Begônia).

“[...] ajuda muito a comunidade evita das crianças ficarem na rua, tem muita atividade pras crianças tem pra nós véio (risos)” (Violeta).

4.2 O FORTALECIMENTO DA CIDADANIA

Através do PLEC essas pessoas tiveram a oportunidade e possibilidade de vivenciar outra realidade daquela que se apresenta a comunidade, devido às suas características de risco e vulnerabilidade social, uma vez que ocasionou no fortalecimento e na manutenção da cidadania, não de forma dependente, mas possibilitando condições para transformar sua própria realidade estimulando suas potencialidades permitindo que ocorram mudanças significativas também na sociedade (BARROS; BARRETO, 2016). Fato evidenciado nas seguintes falas:

“[...] tem assim coisas boas né pra gente, a gente vê as crianças crescer, nossos filhos não estão indo pra mau caminho, ao em vez de ficar na rua tem alguma coisa pra eles fazerem, mais esporte né, notei diferença na minha casa na comunidade e muita gente que participa notei sim” (Margarida).

“[...] se a pessoa não tem um calçado ai vem aqui e reclama, não tem uma roupa, ai assim, eles não arrumam agora não! Mas vai ver com fulano se fulano arruma pra você ai passa uns dois ou três dias eles conseguem, eu também já fui assim. Não é só como diz palavra não, tudo assim que precisar e estiver no possível eles ajudam, eu só tenho que agradecer e pedir a Deus muito por eles porque às vezes hoje não tem aquilo ali você chega e fala com eles aí eles falam assim vou fazer um grupo e vamos conversar com fulano, pode esperar alcança” (Lírio).

Outro fato importante é que os projetos sociais sendo entidades do terceiro setor atuam no processo de tentativas de minimizar as desigualdades sociais presentes na sociedade devido à defasagem do Estado em atender essa demanda de maneira satisfatória (VALADÃO *et al.*, 2016). A busca por direitos fortalece a cidadania e o desenvolvimento da autonomia das pessoas que se encontram envolvidas com essa ação, através dos relatos acima fica evidente que o PLEC busca atingir esse objetivo de mudanças e melhorias na comunidade (NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

4.3 APOIO NOS MOMENTOS DA VIDA

Segundo Silva e Carvalhaes (2016) o profissional de Psicologia deve intervir com profissionalismo para que a mudança e a busca pelo desenvolvimento autossustentável na vida das pessoas e da comunidade sejam efetivas. O projeto oferece serviço voluntário de Psicologia em diversas áreas, desde a clínica até a Psicologia de grupos. Em alguns relatos evidencia-se que a introdução da prática psicológica nesse contexto se revela eficaz:

“[...] eu tenho duas meninas, quando elas eram mais novas elas faziam coisa de escola aqui, fazia esporte então sempre participou das coisas aqui do PLEC e com psicólogos também, isso foi muito bom pra elas” (Begônia).

“[...] assim eu participo da ginástica né e agora a primeira vez vindo hoje na psicóloga, mas vou continuar se deus quiser, gostei! Nossa amei, muito bom e ela fala assim sabe coisa que tá dentro da gente, quando você sai de lá de dentro, você sai assim mais tranquila, mais aliviada sabe, nossa amei, não vou perder mais não” (Lírio).

Neste sentido Maciel e Alves (2015) consentem que as práticas psicológicas inseridas no contexto comunitário estão diretamente voltadas para emancipação dos indivíduos da comunidade, desvinculada ao assistencialismo, permitindo que encontrem meios de construir relações mais solidárias transformando a realidade vivida. O compromisso da psicologia é construir uma identidade individual e social comprometida com o bem comum (FURLAN, 2017). Apoio que se apresenta nas falas abaixo:

“[...] o PLEC me ajudou muito né, porque na época que entrei aqui eu estava depressiva, me ajudou muito nesse sentido” (Jasmim).

“[...] de tudo que você procurar aqui você acha você acha conforto você acha amizade, as oficinas que te engrandece eu falo que esses dois anos que estou em casa se não fosse o PLEC eu tinha adoecido, na minha casa desempregada” (Orquídea).

“[...] tudo a gente encontra aqui, a amizade, o acolhimento” (Orquídea).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar a importância de um projeto social localizado em uma comunidade que apresenta risco e vulnerabilidade social, colaborando com os moradores da comunidade em relação à qualidade de vida. Ficou evidente através das falas e da expressão no olhar das entrevistadas ao falar como o PLEC

ajudou e continua ajudando no crescimento social da comunidade, sendo que a inserção do projeto acarretou em uma mudança de paradigmas tanto para a comunidade como para a sociedade como um todo, incentivando a conscientização crítica e participativa.

É relevante destacar que as entrevistas na pesquisa de campo para a coleta de dados se restringiu a apenas seis mulheres, com idade entre 41 e 60 anos, são mães ou avós de crianças e adolescentes que praticam atividades esportivas no projeto, residem na comunidade e participam de atividades de bordado e pintura, oferecidas pelo PLEC semanalmente, além de outras inúmeras atividades e oficinas que buscam sempre contribuir para o crescimento positivo da comunidade, as entrevistas foram sugeridas devido à oportunidade de contato com esse público, que evidentemente pôde presenciar o crescimento da comunidade, vivenciando essa realidade através da inserção do projeto social.

Assim fica clara a necessidade da Psicologia inserida no contexto social e comunitário a partir de um olhar comprometido com a realidade e o cotidiano dessas pessoas. Não há compromisso social da Psicologia sem o envolvimento com um projeto amplo de mudanças para melhorar a vida de pessoas, o psicólogo comprometido com o social auxilia na luta pelos direitos, ajuda a superar as desigualdades sociais e colabora para a solidificação da cidadania.

Esta pesquisa implica-se diante da necessidade de expor a importância do PLEC para a comunidade, espera-se que através deste artigo ocorra um significativo avanço e conhecimento em relação aos objetivos que os projetos sociais almejam alcançar, ressaltando para a minimização das desigualdades sociais e a possibilidade de uma ampla visão para novas oportunidades, trazendo o indivíduo como transformador da sua própria realidade.

Contudo, a realização de futuros trabalhos sobre projetos sociais tornam-se relevantes, devido à escassez de informações sobre o assunto, expandindo o seu conhecimento também para outras áreas de formação visando à possibilidade de se trabalhar em projetos sociais com interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, uma vez que a pesquisa apresentada se restringiu aos benefícios dos projetos sociais e a ampliação da práxis da Psicologia inserida nesse contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A. **A psicologia social e o papel do psicólogo na sociedade contemporânea.** Psicologia.pt ISSN 1646-6977 Documento publicado em 23.07.2018, 7 p. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1222.pdf>>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 5.ed. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977, 231 p. Acesso em: 15 de maio de 2018.

CORDEIRO, M. P. (2014). **O trabalho de psicólogos (as) no “terceiro setor”.** São Paulo, Ano I, n. 02, mai./ago. de 2014, p. 17-37. Disponível em: <http://revistaespacoetica.com.br/wp-content/uploads/2014/09/17a37_revista-EE-02_artigo-mariana1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

CORUSSE, M. V.; JOLY, I. Z. L. (2014). **A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música.** Revista de Educação, Ciência e Cultura/ vol. 19. Jul/Dez de 2014. Pag. 49-57. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/1438>>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

FINKLER, L.; DELL’AGLIO, D. D.; YUNES. (2017). **A metodologia da abordagem social de rua na perspectiva de usuários adolescentes.** Psicologia em Pesquisa | UFJF | 11(2) | 22-32 | Julho-Dezembro de 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000200004>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

FURLAN, V. (2017) **Psicologia e a política de direitos: percursos de uma relação.** Psicologia: Ciência e Profissão, 37, p. 91-102, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2820/282053660008.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L.; PAES, R.R. (2015). **Pedagogia do Esporte e Projetos Sociais: Interloquções sobre a Prática Pedagógica.** Movimento (Porto Alegre. Online), v. 21, p. 405-418, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/48275>>. Acesso em: 7 de maio de 2018.

MACIEL, T. M. F. Barros; Alves; MONALISA, B. (2015). **A importância da Psicologia Social Comunitária para o Desenvolvimento Sustentável.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, julho/dezembro 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n2/05.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2018.

MACIEL; W. L. S. (2018). **Projetos sociais: livro didático** / Walery Luci da Silva Maciel; designer instrucional Marina Melhado Gomes da Silva. – Palhoça: UNISUL Virtual, 91 p. 2015. Acesso em 3 de maio de 2018.

MAFRA, R. P. E. (2016). **Ações integradas de psicologia e educação em uma ONG voltada para o desenvolvimento da cidadania.** 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2529>>. Acesso em: 2 de maio de 2018.

MARTINS, C. H. S.; MELO M. P. (2014). **Políticas públicas de esportes para a juventude na baixada fluminense/ RJ: uma discussão introdutória.** Movimentos sociais e educação/n

03, p. 1-17, 2014. Disponível em: < <http://27reuniao.anped.org.br/gt03/t034.pdf>>. Acesso em: 3 de maio de 2018.

NETO, E. D. C.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. (2015). **Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes**. Saúde. & Transformação Social. ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.6, n.3, p.109 -117, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2653/265345667012/>. Acesso em: 27 de abril de 2018.

OLIVEIRA, I. R.; CAMARGO, M. L.; FEIJÓ, M. R.; CAMPOS, D. C.; JÚNIOR, E. G. (2016). **Empreendedorismo social, pós modernidade e Psicologia: compreendendo conceitos, atuações e conceitos**. Revista Interinstitucional de Psicologia, 9 (2), jul -dez, 2016, p. 290 - 311. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200010/>. Acesso em: 04 de maio de 2018.

PASQUIM, H. M.; CAMPOS, C. M. S.; SOARES C. B. (2016). **Projetos voltados aos jovens em instituições sociais: atividades fragmentadas e desresponsabilização do poder público**. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.198-205, 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902016000100198&script=sci_abstract>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

RIBEIRO, José L. Paris. (2014). **Revisão de Investigação e Evidência Científica**. Revista Psicologia, Saúde & Doenças, Porto, n.15 (3), p. 671-682, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a09.pdf>>. Acesso em: 06 de maio 2018.

RODRIGUES, L.; AGUIAR, M. (2016). **Programa de Competências Sociais - Comunicação e Gestão de Conflitos: potencialidades da mediação junto de públicos vulneráveis**. In A. M. C. Silva; M. L. Carvalho & L. R. Oliveira (Eds.), Sustentabilidade da Mediação Social: processos e práticas (pp. 141-152). Braga: CECS. Disponível em: < http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2330>. Acesso em: 1 de maio de 2018.

SANTOS, T. O. S.; SANTOS, M. H. S. R. (2016). **Projetos sociais, música e educação: em uma perspectiva contemporânea**. GT2- Educação e Ciências Humanas e Socialmente Aplicáveis. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2480/1307>>. Acesso em: 23 de abril de 2018.

SENRA, C. M. G.; GUZZO, R. S. L. (2012). **Assistência social e Psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público**. Psicologia & Sociedade; 24 (2), 293-299, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/05>>. Acesso em: 23 de abril de 2018.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, (2015). Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 16, n. 1, 2015. Acesso em: 15 de maio de 2018.

SILVA, M. O.; SILVA, C. A. F. **Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados**. Revista Brasileira de Educação Física Esporte. São Paulo, Jul-Set. De 2014. Disponível em: < <http://www.periodicos.usp.br/rbef/article/view/86659>>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

VALADÃO, R. S.; MAGALHÃES, L.C.V.; SILVA, P. R. (2016). **Responsabilidade Social: Apresentação dos projetos sociais desenvolvidos pelo grupo Zema.** Org. Soc., Iturama (MG), v. 5, n. 3, p. 61-77, jan. /jun. 2016. Disponível em: <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/141>>. Acesso em: 9 de maio de 2018.

WEISCHSELBALM, A. S.; NUNES, P. L. (2016). **Contribuições do Ensino da Música em Projetos Sociais: Depoimentos de Egressos.** XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1831/814>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.